

AS MULHERES E SUAS VIVÊNCIAS NO PERÍODO PÓS-PARTO – CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Liana Viana Ribeiro¹

Thelma Spindola²

Lúcia Helena Garcia Penna³

Alessandra da Terra Lapa⁴

Ana Luiza da Silva Cavalcanti⁵

Jamile Machado Rodrigues da Silva⁶

INTRODUÇÃO: O objeto deste estudo é a vivência da mulher no período pós-parto. Foram delimitadas as seguintes questões para nortear o estudo: Qual a vivência das mulheres no pós-parto? De que maneira os profissionais de enfermagem podem favorecer a educação em saúde no pós-parto? **OBJETIVOS:** Conhecer a vivência das mulheres no pós-parto e discutir a contribuição dos profissionais de enfermagem no período pós-parto. **METODOLOGIA:** Pesquisa exploratória, descritiva, em abordagem qualitativa. O cenário do estudo foi em um Hospital Universitário Federal situado no município do Rio de Janeiro. Participaram do estudo 10 mulheres em período puerperal que compareceram às consultas puerperais no período de abril/maio de 2010 no ambulatório do pós-natal. A pesquisa foi desenvolvida em conformidade com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, vigente na ocasião da coleta de dados, autorizada pelo CEP institucional 48/2009. As entrevistas foram analisadas pelo emprego da técnica de análise temática/categorial e sistematizadas⁽¹⁾. **RESULTADOS:** No processo de análise temática do conteúdo expresso nos relatos das puérperas emergiram 252 unidades de registro. Procedendo a categorização do material, emergiu a categoria nomeada: Vivência das mulheres no puerpério e as subcategorias a seguir: **Os aspectos subjetivos do puerpério:** As mulheres entrevistadas com vivências anteriores de gestação e parto compararam o puerpério atual com o nascimento de outro(s) filho(s), referindo emoções e sentimentos aflorados nesta ocasião. Nas falas descrevem que sentem mais preparo e segurança para este momento decorrente da vivência anterior, como podemos perceber no recorte da entrevista E 01: *Na primeira você tem medo de algumas coisas, mas a segunda foi muito mais tranquila, eu já sabia, já tinha noção do que estava acontecendo*” (E 01, 25 anos, operadora de telemarketing, ensino superior incompleto, secundípara). Embora a vivência do pós-parto tenha despertado sentimentos negativos em um número expressivo de mulheres entrevistadas, a maioria mencionou sensações boas e sentimentos positivos, como os relatos sinalizam: *“Mas passou o primeiro mês, foi maravilhoso. Agora eu já sei, já converso com ele. É incrível, parece que ele me entende, eu entendo o que ele quer, a hora que ele quer”* (E 05, 22 anos, ensino médio, com companheiro, secundípara). **As mudanças no ritmo de vida:** A maioria das mulheres relatou a mudança do padrão de sono e disposição para realizar tarefas: *“Cansada, já chego no trabalho totalmente cansada. Cansada, com sono. (...) Isso*

¹ Enfermeira. Mestranda na área de Saúde da Mulher do PPG da Faculdade de Enfermagem da UERJ. E-mail: liana_vian@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

³ Enfermeira Obstétrica. Doutora em Saúde da Criança e da Mulher IFF/FIOCRUZ. Professora Adjunta do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem e do Departamento Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem da UERJ.

⁴ Enfermeira. Mestranda na área de Saúde da Mulher do PPG da Faculdade de Enfermagem da UERJ

⁵ Enfermeira. Graduada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Especialista em Terapia Intensiva pela Faculdade de Enfermagem da UERJ. Enfermeira do Hospital Central da Aeronáutica, Brasil.

⁶ Enfermeira. Graduada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Enfermeira do Instituto Fernandes Figueira-IFF/FIOCRUZ e do Centro de Terapia Intensiva do Hospital Municipal Jesus, Brasil.

influencia até na minha alimentação” (E 01, 25 anos, operadora de telemarketing, ensino superior incompleto, sem companheiro, secundípara). Quanto á ajuda de familiares nos cuidados com o bebê, identificamos nos relatos a presença de familiares que ajudavam nos cuidados com o bebê, sendo este auxílio oportuno e valorizado, conforme as falas denotam:

*“Meu marido tava me ajudando, até hoje ele me ajuda, fica a noite, a gente reveza um pouco, eu durmo, ele fica acordado” (E 03, 27 anos, recreadora, ensino médio, com companheiro, secundípara). Atualmente os homens têm demonstrado maior participação no puerpério, através do cuidado com a saúde e recuperação da companheira, além da dedicação aos cuidados com o filho⁽²⁾. **As complicações que ocorreram no pós-parto:** Algumas mulheres relataram alguma complicação pós-parto como inflamação no local das incisões de cesariana e episiotomia. Outras descreveram a presença de dispareunia ou incômodo no local da incisão cirúrgica, especialmente àquelas puérperas que tiveram parto vaginal. *“Só que eu tive muita dificuldade em voltar a ter relação, porque eu tive muito ressecamento, sentia muita dor, então tem pouco tempo que eu to voltando, me acostumar de novo. Eu tava com medo de me machucar, de abrir sabe, ficava com muito medo” (E 07, 25 anos, desempregada, ensino superior incompleto, com companheiro, primípara). É necessário o conhecimento destes fenômenos dolorosos, para que terapêuticas mais apropriadas no parto e puerpério sejam adotadas, de modo a contribuir na relação profissional e cliente, almejando melhores resultados no alívio da queixa dolorosa, uma vez que a dor no local da incisão tem sido reportada como uma das causas mais comuns de morbidade materna no período pós-parto⁽³⁾.**

Experiências vividas na amamentação: Identificamos nas entrevistas, a presença de rachadura nos seios em decorrência do aleitamento materno, mesmo entre àquelas com vivência anterior de amamentação, a demora na saída de colostro e para o início da amamentação. *“Como eu te falei, ele puxava e não saía colostro” (E 01, 25 anos, ensino superior incompleto, secundípara, parto vaginal).* Estudos identificaram que as mulheres, em sua maioria, são influenciadas por aspectos culturais, experiências anteriores, conhecimento aprendido com os familiares e profissionais de saúde, padrões estéticos e a construção de laços afetivos entre mãe e filho através da amamentação. Os aspectos biológicos, quando citados, apontam apenas para os benefícios à saúde do bebê⁽⁴⁾. Entretanto o ato de amamentar é percebido como um momento singular: *“Só dela [o bebê] estar olhando pra mim assim, me acariciando no peito na hora de mamar, é muito bom. Acho que é o momento mais íntimo que agente tem” (E 06, 32 anos, cabeleireira, ensino fundamental, com companheiro, secundípara).* **Modificações Corporais:** As mudanças corporais ocasionadas pela gestação foram descritas pela maioria das entrevistadas, apenas uma mulher relatou não ter percebido nenhuma modificação em seu corpo, outras referiram recuperar em pouco tempo o peso e a dimensão corporal anterior ao período gestacional: *“O que eu engordei na gravidez, eu emagreci, que foi exatamente 14 Kg. Em um mês depois exatamente, eu já tinha perdido 10” (E 04, 26 anos, professora, ensino superior, com companheiro, primípara).* **CONCLUSÃO:**

A partir desta pesquisa, percebemos que o pós-parto é um período de mudanças na vida da mulher. Seu corpo sofre modificações, sua rotina se altera e seus aspectos emocionais passam por adaptações, principalmente em relação ao novo ritmo de vida e a responsabilidade de cuidar de um ser, ainda totalmente dependente da atenção materna. Apesar de algumas dificuldades relatadas pelas mulheres, o estudo demonstrou ser um período singular, com presença de diversos sentimentos e sensações positivas. Este momento pode ser oportuno para a troca de experiências e a exteriorização de dúvidas e subjetividades. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Esta pesquisa nos permitiu desvelar que se tratando do acompanhamento da mulher no ciclo gravídico puerperal, devemos considerar e valorizar os saberes técnico-científico e o popular, para que a mulher possa vivenciar prazerosamente este momento. E o profissional de saúde, especialmente o enfermeiro, deve atuar como um

facilitador neste processo, permitindo que a mulher se torne protagonista na construção de sua história de maternidade.

REFERÊNCIAS

1. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2009.
2. Figueiredo NMA, Machado WCA. Tratado de cuidados de enfermagem. 1ªed. São Paulo: Roca; 2012.
3. Oliveira EMF, Brito RS. Ações de cuidado desempenhadas pelo pai no puerpério. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2009; 13: 00-00.
4. Pitangui ACR, Sousa L, Ferreira CHJ, Gomes FA, Nakato MAS. Mensuração e características da dor perineal em primíparas submetidas à episiotomia. Acta paulista de enfermagem. 2009; 22:77-82.
5. Junges CF, Ressel LB, Budó MLD, Padoin SMM, Hoffmann IC, Sehnem GD. Percepções de puérperas quanto aos fatores que influenciam o aleitamento materno. Rev Gaúcha Enferm. 2010; 31:343-50.

DESCRITORES: Período Pós-Parto; Enfermagem; Saúde da mulher.

EIXO 1: O Protagonismo no Cuidar